

NILDA SILVIA DE ANDRADE BATALHA
VIRGÍNIA MARA PRÓSPERO DA CUNHA

A smiling woman with curly hair, wearing a brown knitted sweater, is holding a large white speech bubble. The word "VOZES" is written in large, bold, orange letters inside the speech bubble.

VOZES

**ALTAS HABILIDADES
OU SUPERDOTAÇÃO**



edUNITAU

NILDA SILVIA DE ANDRADE BATALHA
VIRGÍNIA MARA PRÓSPERO DA CUNHA
ORGANIZADORES

VOZES

ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO



TAUBATÉ - SP
2024

Conselho Editorial

| **Pró-reitora de Extensão:** Profa. Dra. Leticia Maria Pinto da Costa

| **Assessor de Difusão Cultural:** Prof. Me Luzimar Goulart Gouvêa

| **Coordenadora do Sistema Integrado de Bibliotecas:** Shirlei de Moura Righeti

| **Representante da Pró-reitoria de Graduação:** Profa. Dra. Emari Andrade

| **Representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação:** Prof. Dr. Lourival da Cruz Galvão

| **Área de Biociências:** Profa. Dra. Milene Sanches Galharido

| **Área de Exatas:** Prof. Dra. Érica Josiane Coelho Gouvêa

| **Área de Humanas:** Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves

| **Consultora Ad hoc:** Profa. Dra. Adriana Leonidas de Oliveira

Equipe Técnica

| **Coordenador de Produção Editorial:** Alessandro Squarcini

Projeto Gráfico

| **NDG** – Núcleo de Design Gráfico da Universidade de Taubaté

| **Capa e diagramação:** Autores

| **Finalização:** Maurilio Augusto Pereira Puccinelli Zanquetta

| **Revisão:** Autores

| **Impressão:** Eletrônica (e-book)

Ficha Catalográfica

| **Bibliotecária:** Ana Beatriz Ramos – CRB-8/6318

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi/ UNITAU Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI

B328v Batalha, Nilda Sílvia de Andrade
Vozes, altas habilidades ou superdotação [recurso eletrônico] /
Nilda Sílvia de Andrade Batalha, Virginia Mara Próspero da Cunha. –
Dados eletrônicos. – Taubaté : EdUnitau, 2024.

1 recurso on-line (22 p.)

Formato: PDF

Requisitos do sistema: Adobe

Modo de acesso: world wide web

ISBN: 978-85-9561-184-9 (on-line)

1. Altas habilidades ou superdotação. 2. Atendimento
educacional especializado. 3. Educação especial. 4. Educação
inclusiva. I. Cunha, Virginia Mara Próspero da. II. Título.

CDD – 370

Índice para Catálogo sistemático

Altas habilidades ou superdotação – 370

Atendimento educacional especializado – 370

Educação inclusiva – 371.9

Copyright © by Editora da UNITAU, 2024

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.



Índice

Apresentação	05
Introdução	06
Público-alvo	09
O percurso	10
A origem	11
A escola	13
O programa de atendimento educacional especializado para altas habilidades e superdotação	15
A vida adulta	17
Para refletir	19
Sobre as autoras	20

Apresentação

Este e-book (livro em formato digital) se constitui como produto técnico e parte integrante da dissertação de mestrado, defendida em setembro de 2024, que teve como tema ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: As significações de jovens e adultos sobre a própria trajetória.

A pesquisa foi realizada no Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté – MPE UNITAU, dentro da área de concentração Formação Docente para a Educação Básica e da linha de pesquisa Inclusão e Diversidade sociocultural.

O presente e-book busca reunir as significações dos egressos de um Programa de Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades ou Superdotação (PAEE-AH/SD), oferecendo uma visão rica e detalhada sobre como essas experiências influenciaram suas trajetórias acadêmicas, profissionais e pessoais. A partir de entrevistas e depoimentos, são destacados os principais temas emergentes das falas desses estudantes, organizados em torno de questões centrais.

Introdução

A educação de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD) é um tema de extrema relevância, especialmente quando se busca a promoção da educação inclusiva. No Brasil, a identificação de pessoas com AH/SD é um passo importante para garantir que esses indivíduos possam ter acesso a uma formação que não atenda apenas às suas necessidades intelectuais, mas também fomente seu desenvolvimento social, emocional e criativo.

A área das Altas Habilidades ou Superdotação exige atenção especial por parte dos sistemas educacionais para que se valorize a diversidade de talentos e potencialidades de seus estudantes. Estes, caracterizados por uma capacidade acima da média em uma ou mais áreas, enfrentam desafios únicos no ambiente escolar. Para atender essas necessidades, surgem os PAEE-AH/SD, que têm entre seus objetivos identificar e prover o atendimento especializado, oferecendo um espaço de desenvolvimento mais adequado às suas necessidades e potencialidades.

Apesar dos avanços nas práticas educacionais e não reconhecer a importância de atender às necessidades dos alunos com AH/SD, ainda existe um vasto campo a ser explorado em termos de compreensão das experiências desses indivíduos ao longo de sua jornada educacional e de vida.

Nesse contexto, este e-book visa explorar os principais temas e as falas dos egressos, oferecendo uma reflexão sobre o impacto desses programas em suas trajetórias educacionais, profissionais e pessoais. O objetivo é também servir como uma ferramenta de sensibilização para educadores, gestores e pais, promovendo a conscientização sobre a importância do atendimento especializado para a estudantes com AH/SD.

As narrativas compiladas neste e-book revelam, por um lado, o potencial de transformação que esses programas exercem na vida dos estudantes com AH/SD, oferecendo-lhes oportunidades de desenvolvimento acadêmico e pessoal. Por outro lado, apontamos também para desafios e limitações que ainda precisam ser enfrentados, como o acesso restrito a essas iniciativas e a falta de continuidade no suporte oferecido após a conclusão do educação básica.

Dessa forma, busca-se não somente dar voz a esses egressos, mas também serve como uma fonte de reflexão para educadores, gestores, que buscam aprimorar suas práticas e políticas de inclusão, familiares e demais interessados no tema. Ao trazer à tona as experiências que trilharam esse caminho, buscamos contribuir para uma educação mais inclusiva, que reconheça e valorize as diferentes formas de talento e potencial humano.

Ao longo dos capítulos, você encontrará depoimentos que ilustram as experiências singulares desses indivíduos, acompanhados de análises e reflexões sobre o que essas vozes nos dizem sobre o futuro da educação para estudantes com AH/SD. Nossa esperança é que, ao compreendermos essas experiências, possamos juntos promover mudanças significativas no sistema educacional, garantindo que todos os alunos com altas habilidades ou superdotação tenham a chance de explorar e desenvolver plenamente suas perspectivas.

Assim, esperamos que este e-book sirva como uma ferramenta para inspirar ações e debates sobre a educação de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, trazendo à luz as histórias daqueles que viveram a transformação proporcionada pelo atendimento especializado.

Público-alvo

- Educadores e profissionais da Educação interessados em compreender melhor as necessidades, desafios e potencialidades dos alunos com AH/SD, além de adaptar suas práticas pedagógicas;
- Pesquisadores e acadêmicos focados no aprofundamento das pesquisas sobre o impacto da educação especializada em alunos com altas habilidades/superdotação;
- Gestores educacionais e políticos responsáveis por tomar decisões e criar políticas públicas educacionais mais inclusivas e eficazes para alunos com AH/SD;
- Pais e responsáveis interessados em receber os benefícios e as possibilidades oferecidas por programas especializados para o desenvolvimento de seus filhos com altas habilidades;
- Estudantes com AH/SD que buscam inspiração e desejam conhecer as trajetórias de outros estudantes que participaram desses programas, motivando-os a explorar seu próprio potencial.

A pesquisa foi realizada entre os anos de 2022 e 2024, no Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté (UNITAU).

Foram participantes egressos de um PAEE-AH/SD de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Por meio de questionários e entrevistas foi possível coletar as informações, que posteriormente foram analisadas por meio dos Núcleos de Significação, dentro da perspectiva sócio-histórica. Dessa forma, quatro núcleos foram desenvolvidos e revelaram as significações dos egressos sobre questões como sua origem, a escola, as experiências no PAEE-AH/SD e sua trajetória até a vida adulta.

A seguir apresentaremos alguns excertos de falas desses egressos, que revelam parte de suas significações.

A origem

Eu sou uma pessoa criada numa região periférica, então eu tenho essa questão de ajudar em casa, é algo que é forte. (L. G.)

Porque a questão do ensino superior para onde eu morava, era algo assim muito, muito, muito distante. (L. G.)

[...]sempre me incentivaram a estudar (pais). (Z. G.)

Acho que sempre teve muito a frase: "estuda, vocês estudam, porque é a única forma que vai dar para sair de algum lugar", que tipo buscar uma condição melhor. então sempre teve esse incentivo falado... (E. A. M.)

[...] se eu não passar eu preciso tentar bolsa em algum lugar porque eu tinha vontade de fazer faculdade, tinha um incentivo, da minha mãe ali de buscar uma universidade. (N. F.)

Os egressos participantes da pesquisa são provenientes de família e bairros de classe trabalhadora. Pertencentes à periferia de sua cidade, estudaram em escola pública durante o Ensino Infantil e Fundamental.

Foi na escola pública municipal - durante os anos iniciais do Ensino Fundamental - que tiveram sua identificação como pessoa com AH/SD, realizada pelo sistema público no qual estavam inseridos. A metodologia adotada, tanto para identificação quanto para o atendimento especializado, foi " Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento", desenvolvida pelo CEDET-Lavras.

No recorte de algumas falas é possível verificar o papel que o ambiente social exerce em alguns dos egressos, com seus desafios e limitações. Isso acontece pelo fato de serem provenientes de espaços periféricos, que não contam com facilidade de o acesso à diferentes meios de cultura, esporte e formação.

Em relação à família o destaque ficou com o reconhecimento do apoio recebido dos pais, que mesmo sem grandes condições financeiras reconheciam no estudo uma oportunidade de mobilidade social.

A escola

Eu me sentia às vezes isolado, tinha talvez porque levava um pouco mais os estudos a sério. (A. D.)

O que a gente tem que fazer está lá e enfim tem uma metodologia, tem que ser seguido e a gente não tem escolha. (C. L.)

[...]porque eu me sentia em alguns momentos um pouco à parte na escola, né? (A. D.)

Eu não entendia a eles, e eles não me entendiam. Então tem aquela questão [...], se você levantar algumas dúvidas, questões no meio da aula, e ninguém entende por que está perguntando isso. (L. G.)

A escola para mim sinceramente, o ensino fundamental, foi muito fácil. Não era uma coisa assim, que demandava muita energia. Eu lembro que para mim era mais difícil manter a atenção, o interesse do que de fato entender. (N. F.)

Ao abordarem suas vivências escolares os egressos abordaram o sentimento de inadequação experienciado em suas relações escolares. Este sentimento foi expresso por alguns deles, que afirmaram ter sentido isto em relação à escola, como um espaço de convivência e aprendizagem, seus colegas e professores.

Outra questão que figurou de forma consistente foi a crítica, ou desacordo, ao modelo de ensino da escola regular.

A falta de desafios os levou a encarar sua trajetória escolar como algo burocrático, que deviam cumprir. Muitos dos estudantes com AH/SD precisam de mais do que a escola regular tem a oferecer e não contam com ações educativas para suas necessidades.

Além disso, um modelo curricular e metodológico engessado, que não contam com o protagonismos dos estudantes, limitam a participação efetiva dos mesmos. Para os estudantes com AH/SD isso é ainda mais complexo devido às suas necessidades diferenciadas.

A escola precisa exercer seu papel fundamental de ambiente inclusivo, por meio da valorização das características e necessidades individuais, mas com a promoção de uma verdadeira troca e integração entre seus estudantes.

O programa de atendimento educacional especializado para altas habilidades ou superdotação

O que eu lembro do programa é... Eu acho que foram as melhores memórias que eu tenho (L. G.)

Foi ótimo, era o único lugar onde eu me sentia importante e desenvolvia atividades interessantes o suficiente para me incentivar a ir toda semana. (M. B.)

Eu gostava que eu fazia coisa diferente[...] Não tinha nada a ver com escola (Z. G.)

[...] precisamos de pessoas que identifiquem esses alunos com essas habilidades, porque eu acho que se não tivesse tido programa na minha vida, eu nunca saberia disso. (C. L.)

[...] eram atividades que me desafiavam de uma outra forma. Não tinha que se sentar e ficar lá, sei lá copiando o exercício do livro, sabe? Então eu acho que na verdade complementou a minha experiência escolar, porque me permitiu desenvolver outras coisas que não estavam acontecendo na escola. (N. F.)

Para mim, com 11 anos de idade, conhecer gente no doutorado em física e mestrado em Astronomia, ou física nuclear, etc.; esse tipo de contatos, tão cedo. Eu acho que foi o que me despertou também para querer ter uma formação acadêmica, sabe ter esse contato. (L. G.)

[...] eu acho que foi a primeira vez que eu tive pessoas me influenciando a pensar sobre outras coisas, que não fosse só o mundinho da escola e de casa. (E. A. M.)

[...] deu todos os caminhos necessários para poder me aprofundar nos assuntos que eu me interessava na época, sem julgamentos. No dia que eu gostasse de um assunto poderia me aprofundar. (A. D.)

No programa, tinha voz. Como se dava ouvido por aquilo que a gente estava falando e na escola não tinha isso. (Z. G.)

Consegui aprender muito melhor de maneira muito mais fácil no PAEE-AH/SD e de uma maneira muito mais criativa também. (A. D.)

Foi necessário e emancipador. O programa me garantiu a possibilidade de perceber um futuro que não me seria proporcionado pela escola comum, para além de ter me assegurado que eu não estava sozinho neste processo. (F. P.)

A identificação como pessoa com AH/SD e posterior atendimento no PAEE-AH/SD figura de forma positiva para os egressos.

O programa foi compreendido por eles como um espaço seguro e que possibilitou a convivência saudável com seus pares (outras crianças e jovens com AH/SD), a exploração de seus interesses e potencialidades, a experimentação novos saberes, além da convivência com pessoas de diferentes meios e realidades.

Nesse processo, foram capazes de diferenciar interesses reais de meras curiosidades ou influências externas, tomando consciência de suas capacidades.

Destaca-se como os egressos trouxeram e significaram a importância de se sentir ouvido, ter voz e protagonismo no processo de planejamento e desenvolvimento de vivência no PAEE-AH/SD. Além disso, trouxeram uma comparação - e contradição - entre a dinâmica da escola regular e do PAEE-AH/SD.

O atendimento, por meio de suas atividades, proporcionou oportunidades e vivências que contribuíram na ampliação da visão de mundo destes estudantes, bem como a autonomia e autoconhecimento.

A vida adulta

Levo ainda hoje algumas coisas que eu às vezes até faço aqui na França, para provar alguns conceitos com meu chefe, que vem da matemática do PAEE-AH/SD. (A. D.)

Muito conhecimento daquela época eu trago até hoje. Foi extremamente importante nesse processo de decidir o meu futuro com relação à profissão. (C. L.)

Primeira parte, oportunidade né? Eu tive oportunidade. Talvez se eu não tivesse essas oportunidades que me apareceram tudo e que eu fiz... eu só fiz porque eu tive a oportunidade. (Z. G.)

O PAEE-AH/SD foi muito transformador na minha vida, foi uma oportunidade de expandir o meu entendimento de mundo e desenvolver habilidades que eu não tinha a oportunidade no ensino regular. Foi um grande incentivo a continuar em busca de conhecimento e me trouxe muita autoconfiança. [...] Isso contribuiu muito para o meu aprendizado de planejamento e para o meu entendimento de futuro. (J. A.)

Para os egressos, hoje jovens adultos, a identificação como pessoas com AH/SD e posterior atendimento especializado em um PAEE-AH/SD foi transformador em suas jornadas.

Vivenciar experiências diferentes, desafiadoras e de acordo com suas necessidades e interesses possibilitou o desenvolvimento da autonomia e ampliou a visão de mundo que tinham até então.

Ao desenvolverem suas capacidades de forma adequada puderam olhar para o futuro com outra perspectiva.

Além disso, reconheceram que ter oportunidades foi um fator decisivo. Conhecer suas capacidades, reconhecer seus interesses, experimentar e vivenciar atividades e eventos, conviver com pessoas de diferentes formações e interesses (pares e voluntários) contribuiu no desenvolvimento desses egressos.

Para refletir

- É preciso investir de forma eficaz para a identificação dos estudantes com AH/SD. Essas crianças e jovens estão presentes em nossas escolas e têm o direito de ter atendimento para suas necessidades.
- Investir na educação do estudante com AH/SD é investir na construção de uma sociedade mais justa e solidária, pois suas conquistas e descobertas podem contribuir para toda a sociedade.
- Os sistemas de ensino precisam prover formação constante para os professores, bem como suporte efetivo para o desenvolvimento de ações para o atendimento dos estudantes com AH/SD.
- Os cursos de formação de professores precisam se atentar para o debate e inclusão das AH/SD em suas grades curriculares.
- Toda a sociedade (família, sistemas de ensino e sociedade civil) são responsáveis e podem ajudar

SOBRE AS AUTORAS



Silvia Batalha (Nilda Silvia de Andrade Batalha) é professora municipal da Educação Infantil. Tem graduação em Pedagogia (PUC/SP) e Publicidade e Propaganda (Mackenzie). Especialista em AH/SD (UFLA), Educação 5.0 (Unesp), Arte Educação e TDICs (UNB) e formação de professores.



Profª Drª Virgínia Mara Próspero da Cunha é licenciada em Educação Física e Pedagogia (UNITAU/SP), tem Mestrado e Doutorado em Educação: Psicologia da Educação (PUC/SP) e atualmente é professora do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté-UNITAU.



UNITAU
Universidade de Taubaté

ISBN: 978-85-9561-184-9

CD



9 788595 611849